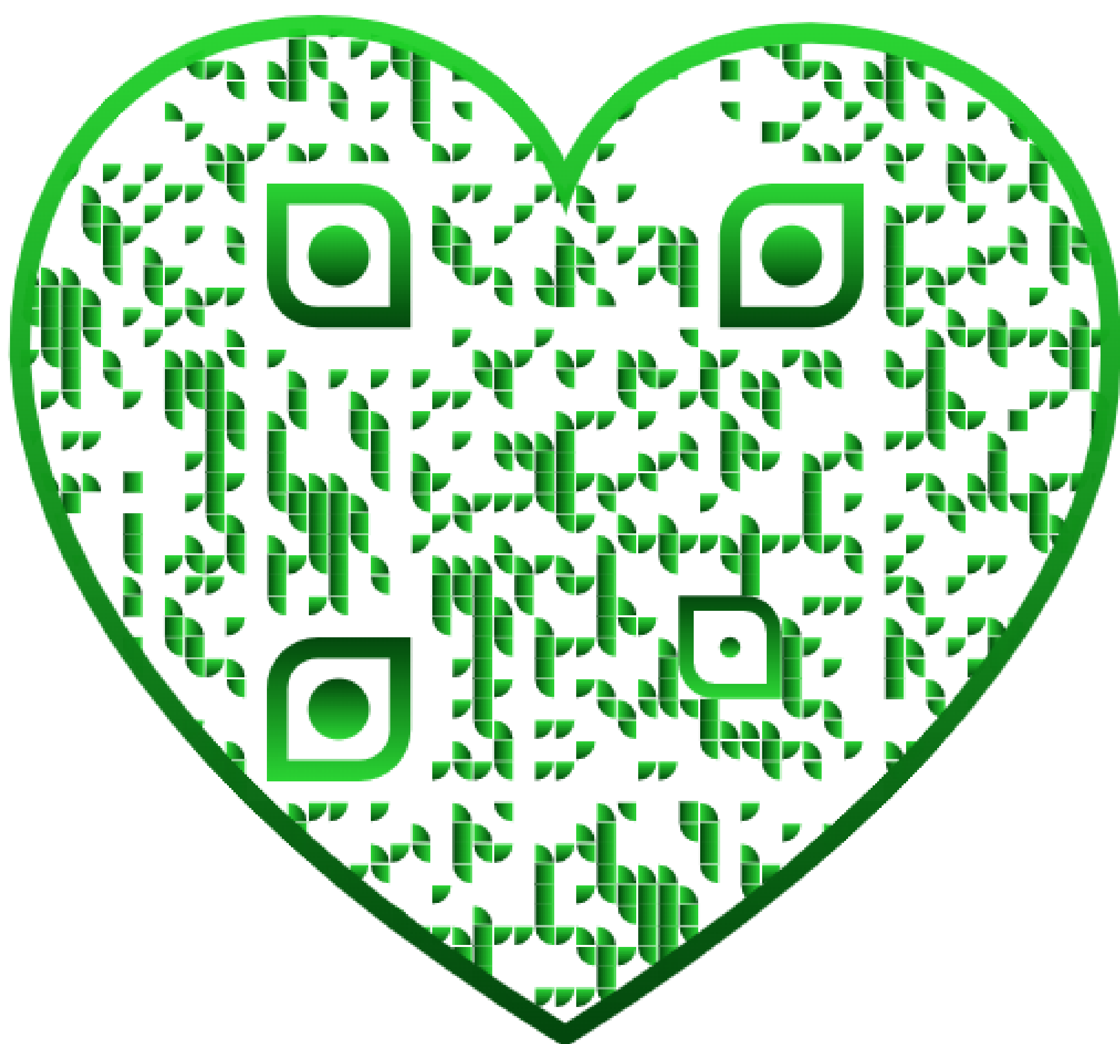
Estratégia
Concursos

Aula 04

TJ-SP (Escrevente Judiciário) Língua Portuguesa - 2024 (Pós-Edital)

Autor:
Equipe Português Estratégia Concursos, Felipe Luccas

05 de Junho de 2024



Índice

1) Noções iniciais - Correlação e vozes verbais 3

2) Correlação dos tempos verbais 4

3) Locução verbal x Tempo Composto 11

4) Vozes verbais 14

5) Questões Comentadas - Correlação dos tempos verbais - Vunesp 24

6) Questões Comentadas - Vozes Verbais - Vunesp 28

7) Lista de Questões - Correlação dos tempos verbais - Vunesp 32

8) Lista de Questões - Vozes verbais - Vunesp 35

Noções Iniciais

Olá, pessoal! Tudo bem?

Vamos, nesta aula, nos aprofundar sobre o tema "Verbos".

Já nos deparamos com muitos detalhes sobre os verbos, em geral, principalmente sobre algo que é um dos maiores desafios para o Aluno: a conjugação.

Superado esse primeiro desafio, vamos adentrar em dois assuntos muito cobrados nas últimas provas: **Correlação Verbal** e **Voz Passiva**.

Entenda *Correlação Verbal* como a harmonia, a coerência que se dá entre as formas verbais em um discurso. Sua função essencial é manter a sequência lógica das ideias manifestadas.

Já "Voz Passiva", em oposição à Voz Ativa, indica que o sujeito sofre a ação do verbo, ou seja, há um "sujeito paciente". Interessante que, muitas vezes, nem percebemos que estamos diante de uma construção com voz passiva, mas se tivermos essa definição clara, teremos êxito na prova.

Preciso alertá-los de algo muito importante: a Banca não vai facilitar para vocês os aspectos desta Aula, por isso faremos questões, e muitas, para consolidar todos os detalhes.

Vamos em frente!!



CORRELAÇÃO DOS TEMPOS VERBAIS

Já vimos ao longo da aula a semântica dos tempos e modos verbais. Agora, esse conhecimento vai nos ajudar a observar a correlação entre eles num período.

Essa parte é muito intuitiva, pois diversas combinações são aceitas, com uma ligeira mudança de sentido. De modo geral, verbos do mesmo tempo e modo podem se relacionar: ***Sei*** *que* ***quero*** *passar.* ***Sabia*** *que* ***queria*** *passar.* ***Saberei*** *se* ***conseguirei*** *passar*. ***Jurava*** *que você* ***era*** *maluco*.

Como regra geral, também temos que, se o verbo da oração principal estiver em algum tempo pretérito do indicativo, o verbo da subordinada substantiva *(introduzida pela conjunção integrante QUE e substituível por ISSO)* pode estar em qualquer tempo verbal do indicativo: Disse/dizia/dissera que o homem roubava/roubara/roubará/roubaria.

Há muitas combinações possíveis, vamos ver combinações mais "clássicas", sem esquecer que a coerência entre os tempos é fundamental e está por trás de todas elas: *Se eu pudesse (hipótese), teria um cão (hipótese). Cantei (ação acabada) porque eu quis (ação acabada). Leio (hábito) porque estudo (hábito) lá*.

Antes de mais nada, se esse fosse seu último minuto para estudar para a prova, eu pediria que gravasse essas ***"correlações essenciais"***:

*Se eu pude**sse**, far**ia**/ Se eu pud**er**, far**ei** (**ou** Caso eu possa/farei)*

Esse é o exemplo simples. Na hora da prova você deve fazer as adaptações adequadas para os verbos e pessoas que virão nos itens. Vamos adiante!!

A regra mais importante

✓ **O futuro do presente se correlaciona com tempo presente ou com tempo futuro.**

Temos que respeitar o marco temporal da fala, o tempo de referência das ações. Se começarmos uma sentença com o presente, o futuro que se relaciona a ele é o futuro do presente.

Se iniciarmos com uma sentença no pretérito, o futuro que se correlaciona a ele é o futuro do pretérito. Ficou claro?

(pres.) **(fut. pres.)**
Ex.: **Prometo** que **estudarei** mais.

(fut. pres.) **(fut. subj.)**
Ex.: **Farei** tudo o que eu **puder**.

(pres.) **(pres.)**
Ex.: **Juro** que não **deixo** mais de revisar.

(pres. subj.) **(fut. pres.)**
Ex.: Aonde quer que eu **vá**, eu **levarei** você no olhar...



(pres. subj.) (pres.)
Ex.: Aonde quer que eu **vá**, eu **levo** você no olhar...

Nunca é demais lembrar, atenção às correlações: Se eu pud***er***, far***ei***/Caso eu poss***a***, far***ei***.

✓ **O futuro do pretérito se relaciona com tempo pretérito.**

(fut. pret.) (pret. Imp. Subj.)
Ex.: Eu **morreria** se ele **descobrisse.**

Outras correlações clássicas

(Pret. Imp.) (Pret. Perf.)
Ex.: **Estava** estudando RLM quando meu cachorro **acendeu** um charuto.

(Pret. Imp.) (Pret. Imp.)
Ex.: Eu **estudava** enquanto ele **soltava** fumaça pelo nariz.

Nos exemplos acima uma ação interrompe a outra ou ocorre simultaneamente à outra, respectivamente.



Recapitulando: essas são **as correlações que mais caem**, leiam-nas várias vezes! Ex.:

Vejo que você malha.

É preciso que você estude.

Quando terminarem, estarei dormindo.

Se eu tivesse esse carro, já teria morrido.

Vi que você trouxe um presente.

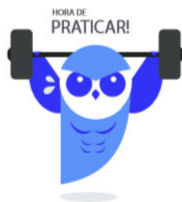
Sugiro que procure um psiquiatra.

Sugeri que procurasse um psiquiatra.

Espero que tenha procurado um psiquiatra.

Esperei que tivesse procurado um psiquiatra.

Não é produtivo querer gravar a regra de cada correlação, ***foque nos exemplos acima e nas "correlações essenciais"****!*



(TRT 4ª REGIÃO / 2022)

É inteiramente adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais na seguinte construção:

(A) Não fosse a curiosidade científica, aquele pequeno microscópio não terá entrado na história pela façanha que propiciara.

(B) Caso não tivesse ocorrido o uso do modesto microscópio, a descoberta dos micro-organismos haveria de esperar mais algum tempo.

(C) Fora providencial o uso daquele pequeno microscópio para que se venha a descobrir a existência de micro-organismos.

(D) Teria sido adiada a revelação dos micro-organismos no caso de aquele cientista não vier a utilizar seu microscópio doméstico.

(E) Ninguém imaginará que um microscópio tão limitado pudesse ter sido responsável pelo achado que então se dera.

Comentários:

As correlações mais usuais, que devemos tomar como referência são:

Se eu pudesse, viajaria.

Se eu puder, viajarei.

Caso eu possa, viajarei.

A terceira aparece no nosso gabarito:

(B) Caso não tivesse ocorrido o uso do modesto microscópio, a descoberta dos micro-organismos haveria de esperar mais algum tempo.

Vamos então sugerir correções:

(A) Não fosse a curiosidade científica, aquele pequeno microscópio não TERIA entrado na história pela façanha que propiciara.

(C) Fora providencial o uso daquele pequeno microscópio para que se VIESSE a descobrir a existência de micro-organismos.

(D) Teria sido adiada a revelação dos micro-organismos no caso de aquele cientista não VIESSE a utilizar seu microscópio doméstico.

(E) Ninguém IMAGINARIA que um microscópio tão limitado pudesse ter sido responsável pelo achado que então se dera.

Gabarito letra B.

(FUNPRESP-EXE / 2022)

Seja como for, está claro que a distinção entre o que seria natural e o que seria cultural não faz o menor sentido para os aborígenes australianos. Afinal de contas, no mundo deles, tudo é natural e cultural ao mesmo tempo. Para que se possa falar de natureza, é preciso que o homem tome distância do meio ambiente no qual está mergulhado, é preciso que se sinta exterior e superior ao mundo que o cerca. Ao se extrair do mundo por meio de um movimento de recuo, ele poderá perceber este mundo como um todo.

No quarto período do texto, o emprego do futuro na forma verbal "**poderá**" deve-se não a uma questão de encadeamento temporal, mas, sim, à expressão de uma relação lógica entre as ideias das orações que compõem esse período.

Comentários:

Sim, temos uma "relação lógica", que é como a banca chamou a correlação verbal condicional implícita:

Ao se extrair/Caso se extraia/Quando se extrair do mundo por meio de um movimento de recuo, ele *poderá perceber* este mundo como um todo.

Questão correta.

(PM-SP / 2020)

Considerando a correspondência entre as formas verbais e o emprego do pronome, conforme a norma-padrão, assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas da frase.

Se soubéssemos mais detalhes a respeito de como foi criada a Polícia Militar, ______________________________ melhor desde a sua criação.

a) podemos compreender-lhe

b) poderíamos compreendê-la

c) podíamos compreender-lhe

d) pudemos compreendê-la

Comentários:

A questão é de correlação verbal. Aplicaremos a correlação básica: se eu pude**SSE**, fa**RIA**:

Se soubé**SSE**mos, pode**RÍA**mos compreendê-la (compreender a Polícia Militar). Gabarito letra B.

(BANRISUL / 2019)

Há ocorrência de forma verbal na voz passiva e adequada articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

Caso viéssemos a viver, no futuro, dois ou mais séculos, nada garantirá que estivéssemos satisfeitos com esse tempo de vida.

Comentários:

Aplicando a correlação básica Pude**SSE**/Fa**RIA**, teríamos: vié**SSE**mos/garanti**RIA**. Observem que não faz sentido um verbo indicando hipótese no passado correlacionado a um indicando sua consequência no futuro. É um situação tão incoerente como: *Se eu pudesse, viajarei... Questão incorreta.

(PRF / 2019)

Não consigo pensar em um cargo público mais empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.



A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso a forma verbal "existia" fosse substituída por *existisse*.

Comentários:

Veja que não faz sentido:

o cargo, se ***existisse****, já foi extinto...*

Para manter a correlação, teríamos que grafar:

Claro que o cargo, se ***existisse****, já* ***teria sido*** *extinto.* Questão incorreta.

(DETRAN-MA / 2018)

A flexão das formas verbais e a articulação entre seus tempos e modos estão plenamente adequadas na frase:

a) Quem caminhasse pelas grandes cidades virá a constatar que elas contessem muitas surpresas.

b) Numa época em que a velocidade se impuser de forma ainda mais drástica, valerá a pena buscar alternativas.

c) Se ninguém vir a buscar caminhos alternativos, nenhuma possibilidade real de libertação seria explorada.

d) Nosso estilo de vida levará-nos a impasses urbanos que dificilmente encontrariam alguma forma de solução.

e) A convicção do poeta acena para a criação nossa de caminhos próprios, da qual advisse um novo prazer de viver.

Comentários:

Em questões desse tipo, procure logo as correlações clássicas! Aplique as correlações aos verbos nas alternativas.

Se eu pude***sse***, far***ia***/ Se eu pud***er***, far***ei***

a) Quem caminha**SSE** pelas grandes cidades vir**IA** a constatar que elas continham muitas surpresas.

b) Numa época em que a velocidade se impus**ER** de forma ainda mais drástica, vale**RÁ** a pena buscar alternativas.

c) Se ninguém vie**SSE** a buscar caminhos alternativos, nenhuma possibilidade real de libertação ser**IA** explorada.

d) Nosso estilo de vida nos leva**rá** a impasses urbanos que dificilmente encontrar**ão** alguma forma de solução. (Lembre que não se usa pronome oblíquo átono após verbo no futuro)

e) A convicção do poeta acena**RIA** para a criação nossa de caminhos próprios, da qual advie**SSE** um novo prazer de viver. Gabarito letra B.

(TRT 6ª REGIÃO / 2018)

Há construção na voz passiva e adequada articulação entre os tempos verbais na frase:

a) Os que apreciarem as instalações, no futuro, talvez poderiam emprestar-lhes o sentido que hoje não parecem ter.



b) Ao serem visitadas, as instalações costumam impressionar o público que se deixa levar pela significação que o próprio autor lhes atribui.

c) Se fosse para levar a sério a materialidade das instalações, nenhuma delas necessita da justificativa a ser dada pelo criador.

d) Nunca a linguagem das grandes obras de arte teria necessidade de alguma explicação que venha a se tornar indispensável.

e) Por mais que nos esforcemos para perscrutar o sentido de uma instalação, este sempre dependeria das razões alegadas pelo autor.

Comentários:

Em questões desse tipo, procure logo as correlações clássicas!!Aplique as correlações aos verbos nas alternativas.

Se eu pude***sse***, far***ia***/ Se eu pud***er***, far***ei*** (Caso eu poss**a**, far***ei***)

a) Não há voz passiva. Não há estrutura de voz passiva analítica (SER+particípio) nem sintética (VTD+SE apassivador).

b) Na b, temos a chamada voz passiva analítica (**SER**+Particípio) "**serem** avistadas". A correlação está perfeita, todos os verbos estão no presente.

c) A correlação correta seria:

Se fo**sse** para levar a sério a materialidade das instalações, nenhuma delas necessitar**ia** da justificativa a ser dada pelo criador.

Observe que é a correlação clássica: Se eu pude***sse***, far***ia***

d) A correlação correta seria:

Nunca a linguagem das grandes obras de arte ter**ia** necessidade de alguma explicação que vie**sse** a se tornar indispensável.

Observe que temos novamente a correlação clássica: Se eu pude***sse***, far***ia***

e) A correlação correta seria:

Por mais que nos esforc**e**mos para perscrutar o sentido de uma instalação, este sempre depender**á** das razões alegadas pelo autor.

Observe que temos novamente a correlação clássica: (Caso eu poss**a**, far***ei***).

Gabarito letra B.



Substituições válidas entre correlações verbais já cobradas:

Têm de ser fiscalizados = devem ser fiscalizados

Tem gerado nas últimas décadas = gerou nas últimas décadas



Tinha estado = estivera; Tenha sido = haja sido

Se pudéssemos, faríamos = se pudermos, faremos



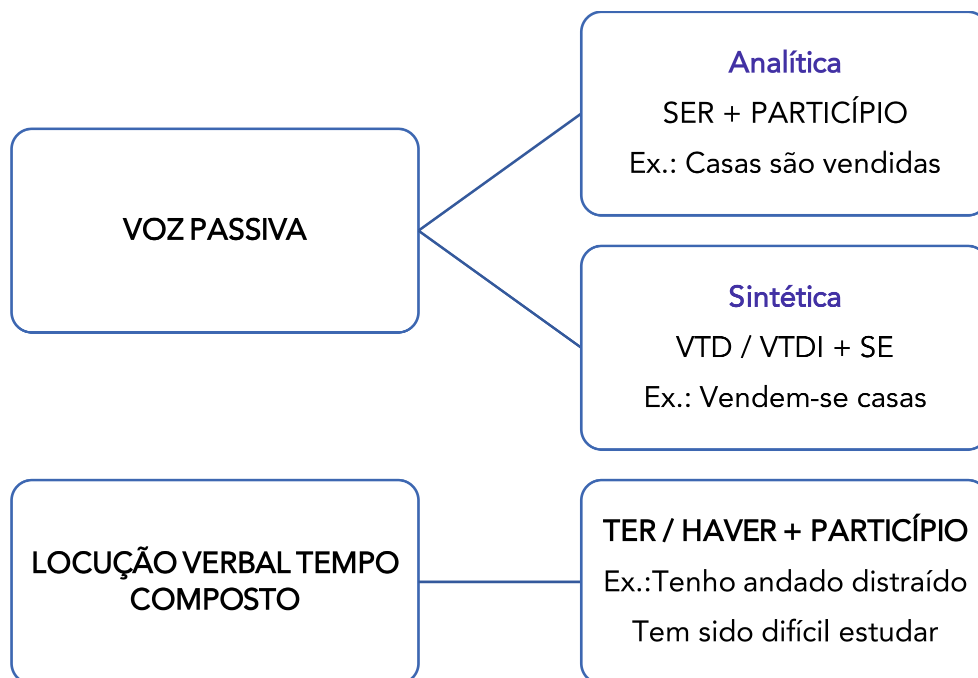
LOCUÇÃO VERBAL X TEMPO COMPOSTO

Na voz passiva, o particípio concorda em gênero e número com o sujeito paciente:

Ex.: Eu **fui assaltado** > Elas **foram assaltadas.**

O particípio formador de tempo composto na voz ativa não se flexiona.

Ex.: Elas **têm estudado** muito.



Para ficar ainda mais claro, vamos fazer uma transposição da voz ativa com tempo composto para voz passiva. Observe que o tempo composto não muda:

- ✓ O homem **havia realizado** sua missão. **(voz ativa com tempo composto)**
- ✓ A missão **havia sido realizada** pelo homem. **(voz passiva com tempo composto)**

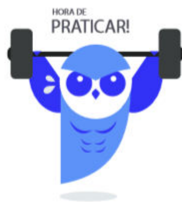
Na voz passiva analítica, observe que o particípio varia em **gênero** e **número** para concordar com seu referente.

Ressaltamos que, para concurso, **voz passiva sintética e voz passiva analítica são equivalentes**, constituindo alternativas sintáticas para o mesmo enunciado.

Entretanto, cuidado com a colocação pronominal na hora de substituir uma pela outra:

- ✓ Alguns pontos não **foram contabilizados** na minha prova discursiva.
- ✓ Alguns pontos **não se contabilizaram** na minha prova discursiva. **(próclise)**

Embora as estruturas sejam equivalentes, "Não contabilizaram-se" seria erro de colocação pronominal, pois palavra negativa atrai o pronome para antes do verbo.



(TRT 4ª REGIÃO / 2022)

João Brandão e seu amigo foram convidados por um garçom solícito (13º parágrafo)

Transpondo-se o trecho acima para a voz ativa, a forma verbal resultante será:

(A) convidaria

(B) teria convidado

(C) convidaram

(D) seriam convidados

(E) convidou

Comentários:

João Brandão e seu amigo ***FORAM CONVIDADOS*** por um garçom solícito

O sujeito passivo teria que voltar a ser objeto direto; o agente da passiva voltaria a ser sujeito. Teríamos:

um garçom solícito ***CONVIDOU*** João Brandão e seu amigo

Gabarito letra E.

(ELETROBRAS / 2016)

Transpondo-se para a voz ativa a frase Eficazes sistemas de irrigação teriam sido utilizados pelos antigos em suas culturas de cereais, a forma verbal resultante deverá ser

a) seriam utilizados.

b) teriam utilizado.

c) foram utilizados.

d) utilizaram-se.

e) haveriam de utilizar.

Comentários:

Se a voz é passiva, "eficazes sistemas de irrigação" é sujeito paciente. Na voz ativa, esse termo deverá assumir função de objeto direto e o agente da passiva "pelos antigos" vai ter que virar sujeito. O "ser" da voz passiva desaparece:

Eficazes sistemas de irrigação teriam sido utilizados pelos antigos

Os antigos teriam utilizado **eficazes sistemas de irrigação**.

Há uma locução de tempo composto "Ter+particípio", essa locução de tempo composto se mantém; então basta subtrair o verbo "ser" da locução passiva que teremos a voz ativa de novo.

Gabarito letra B.

(PREFEITURA DE PAULÍNIA / 2016)

"Teria sido o mundo criado jamais se o seu criador tivesse medo de suscitar confusão? Criar vida quer dizer criar confusão."

Sobre a estruturação gramatical da frase acima, está correta a afirmativa:

A forma ativa correspondente a "Teria sido criado" é "teria criado".

Comentários:

O mundo teria sido criado pelo criador. (voz passiva)

O criador teria criado **o mundo**. (voz ativa)

O sujeito paciente "o mundo" vira objeto direto na voz ativa. O agente da passiva vira sujeito. O tempo futuro do pretérito é mantido na conversão.

Questão correta.



VOZES VERBAIS

As vozes verbais indicam a relação do sujeito com o verbo, definindo o papel do sujeito como **agente** ou **paciente**.

TIPO DE VOZ	EXPLICAÇÃO	EXEMPLO
VOZ ATIVA	O sujeito é agente, pratica a ação.	[O policial] deteve os criminos**os.**
VOZ PASSIVA	O sujeito é paciente, sofre a ação, recebe o efeito da ação.	[Os criminos**os**] foram detid**os** pelo **policial**. Detivera**m**-SE [os criminos**os**].
VOZ REFLEXIVA	O sujeito pratica a ação em si mesmo, é agente e paciente ao mesmo tempo.	[Os criminos**os**] **se** entregaram à polícia. [O menino] **se** feriu com a faca. Eles deram-**se**, após a tragédia, uma segunda chance. (Nos dois primeiros exemplos, o SE tem função de objeto direto. No último, de objeto indireto (deu a si)).
VOZ REFLEXIVA RECÍPROCA	Os sujeitos praticam uma ação uns nos outros, mutuamente	[Os criminos**os**] se abraçaram na prisão.

Há casos em que o verbo tem sentido passivo (levei um soco), mas ainda assim, sintaticamente, a voz é ativa, porque o sujeito sintático pratica a ação.

A **voz passiva** se divide em **analítica** e **sintética ou pronominal**.

O que mais cai em prova é a conversão de voz ativa para voz passiva, ou entre tipos de voz passiva. Aqui, é necessário reconhecer as funções sintáticas básicas: **sujeito** (entidade ligada ao verbo em papel de agente ou paciente) e **objeto direto** (complemento verbal sem preposição).

Vozes Verbais: Forma e Conversão

Voz passiva analítica (SER + Particípio)

Na conversão da voz ativa para a passiva, o sujeito da voz ativa vira o agente da passiva. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.

Ex.: O **desafiante** derrotou **o campeão** (voz ativa)

Sujeito **objeto direto**

O campeão foi derrotado pelo desafiante. (voz passiva analítica)



Suj. Paciente Ser + Particípio **Agente da passiva**

Voz passiva sintética ou pronominal (VTD + SE)

Ex.: **Derrotou**-se **o campeão**, **eliminaram**-se **nossas esperanças**.

Pron. **Suj. paciente** Pron. **Suj. paciente**

Apassivador Apassivador

A transposição para a voz passiva depende de um objeto direto na voz ativa. Observe que na transposição da voz passiva analítica para a sintética ocorre:

1) A locução passiva vira um pronome apassivador

2) O agente da passiva fica implícito.

3) O tempo e modo do verbo é mantido ao longo da transposição.

Pela possibilidade de não revelar quem pratica ação, a voz passiva é um importante recurso para se ***omitir o agente da ação e somente focar no sujeito paciente. Esse recurso é muito utilizado quando o autor não sabe ou não quer revelar o agente de determinada ação.***

Pelo fato de o agente da passiva não aparecer mais na voz passiva sintética, é possível transpor para esta voz uma sentença em **voz ativa com sujeito indeterminado**, já que, em ambas as estruturas, o sujeito ficará "escondido":

- ✓ A esposa flagrou o homem comendo Nutella escondido (Voz ativa).
- ✓ O homem foi flagrado pela esposa comendo Nutella escondido (Voz Passiva Analítica, com agente claro: a esposa flagrou).
- ✓ **Flagraram** o homem comendo Nutella escondido. (Voz ativa com sujeito indeterminado, na terceira pessoa do plural).
- ✓ **Flagrou-se** o homem comendo Nutella escondido. (Voz passiva sintética)

A voz passiva sintética tem esse nome porque é "menor", já que traz somente o "SE", sem a locução passiva com particípio. Lembre-se, a forma sintética da voz passiva é VTD+SE.



(DPE-RS / 2022)

O consumismo é uma economia do logro, do excesso e do lixo, pois faz que o ser humano trabalhe duro para adquirir mais coisas, mas traz a sensação de insatisfação porque sempre há alguma coisa melhor, maior e mais rápida do que no presente. Ao mesmo tempo, as coisas que se possuem e se consomem enchem não apenas os armários, as garagens, as casas e as vidas, mas também as mentes das pessoas.



Sem prejuízo da correção gramatical e da coerência do texto, a oração “que se possuem e se consomem” (último período do terceiro parágrafo) poderia ser reescrita da seguinte maneira: **que são possuídas e consumidas**.

Comentários:

Aqui a banca pediu a mera conversão de *voz passiva sintética*

(VTD+SE apassivador: se possuem/se consomem)

para a *voz passiva analítica*

(SER+PARTICÍPIO: são possuídas/são consumidas)

Questão correta.

(PGE-AM / 2022)

“Empresas de cobrança usam técnicas abusivas” (1º parágrafo).

Transpondo a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

(A) é usado.

(B) foi usado.

(C) são usados.

(D) foram usadas.

(E) são usadas.

Comentários:

Para converter da voz ativa para a passiva, o objeto direto deve virar sujeito paciente:

Empresas de cobrança usam [*técnicas abusivas*]

[*técnicas abusivas*] são usadas (*pelas empresas de cobrança*)

Observem que o sujeito da ativa virou agente da passiva.

Gabarito letra E.

(TJ-SP / 2019)

Transpostas para a voz passiva, as passagens “O próximo governo não encontrará um ambiente econômico internacional sereno.” e “Se até o início deste ano EUA, Europa e China davam sinais de vigor...” assumem a seguinte redação:

Não será encontrado um ambiente econômico internacional sereno pelo próximo governo. / Se sinais de vigor eram dados por EUA, Europa e China até o início deste ano...

Comentários:

Vejamos a primeira conversão:

O objeto de “encontrará” —[**um ambiente econômico internacional sereno**]— vira sujeito.

O sujeito — **O próximo governo**— virou agente da passiva:

*"**O próximo governo** não encontrará [**um ambiente econômico internacional sereno**]" (voz ativa)*

*Não **será encontrado** [**um ambiente econômico internacional sereno**] pelo **próximo governo**. (voz passiva)*

Observem também a locução passiva— ***será encontrado.***

Agora vamos ver a segunda conversão:

O objeto de "davam" —[**sinais de vigor**]— vira sujeito.

O sujeito — **EUA, Europa e China** — virou agente da passiva:

***EUA, Europa e China** davam **sinais de vigor** (voz ativa)*

*Se **sinais de vigor** eram dados por **EUA, Europa e China** (voz passiva)*

"***eram dados***" é a locução de voz passiva. Questão correta.

(PREF. RECIFE / 2019)

Ao transpor para a voz passiva a oração *permitem a assinatura de contratos e o pagamento de impostos*, a forma verbal correspondente será

a) são permitidas.

b) será permitida.

c) são permitidos.

d) é permitido.

e) serão permitidos.

Comentários:

O termo "a assinatura de contratos e o pagamento de impostos" é o objeto direto de "permitem", então ele tem que virar sujeito paciente. Como é um termo composto de duas unidades, o verbo da locução verbal vai para o plural: ***a assinatura de contratos e o pagamento de impostos*** eram permitid**OS**.

O particípio "permitid**OS**" fica no masculino plural porque "assinatura" e "pagamento" são palavras de gêneros diferentes, aí o plural fica no masculino. Gabarito letra C.

(TRT 6ª REGIÃO / 2018)

Essas visitas dos turistas "em busca de distrações" desnaturam o significado real desses museus e monumentos.

Transpondo-se a frase acima para a *voz passiva*, a forma verbal resultante será:

a) desnaturam-se.

b) é desnaturado.

c) são desnaturadas.

d) foi desnaturada.

e) tenham desnaturado.

Comentários:



Na conversão para a voz passiva, o ***objeto direto da voz ativa*** vira sujeito paciente. O tempo original do verbo (presente) deve ser mantido na locução (**SER + particípio**). O sujeito ativo vai virar agente da passiva. Veja:

Essas visitas dos turistas "em busca de distrações" **desnaturam** ***o significado real desses museus e monumentos.***

o significado real desses museus e monumentos **é desnaturado** por ***Essas visitas dos turistas "em busca de distrações"*** Gabarito letra B.

(TJ-AL / 2018)

A frase que NÃO exemplifica a ocorrência de voz passiva é:

a) "Diante do número de casos de preconceito explícito e agressões, somos levados ao questionamento...";

b) "...a sociedade corre o risco de estar tornando-se irracionalmente intolerante";

c) "No último ano, foram registradas dezenas de casos de intolerância religiosa...";

d) "Preconceito não se tolera, se combate";

e) "...muitas ocorrências que deveriam ser registradas como 'intolerância religiosa'...".

Comentários:

Para reconhecer a voz passiva, além do sentido passivo, precisamos procurar as estruturas sintáticas:

Voz passiva analítica (SER + Particípio)

Essa estrutura ocorre em: (a) "**somos levados**" ; (c) "**foram registradas**"; (e) "**ser registradas**"

ou

Voz passiva sintética ou Pronominal (VTD + SE):

Essa estrutura ocorre em: (d) "Preconceito não se tolera, se combate"

Então, a única estrutura que não exemplifica voz passiva é:

(b) tornando-**se** irracionalmente intolerante (tornar-se é verbo de ligação e o "se" é parte integrante do verbo) Gabarito letra B.

(TJ-AL / 2018)

A frase do texto que se apresenta na voz passiva é:

a) "A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso";

b) "...a gestão pública do setor vem sofrendo...";

c) ...é comum que generalize-se a opinião...";

d) "...política públicas para a cultura não devem ser prioritárias";

e) "Combater essa generalização equivocada é urgente".

Comentários:

Vejamos:



a) INCORRETO. “se dá” não configura voz passiva porque, aqui, “dar” não é verbo transitivo direto, mas sim intransitivo: a resistência se dá (ocorre) por acaso, não há objeto direto.

b) INCORRETO. Embora “sofrer” tenha sentido passivo, não há estrutura passiva sintética nem analítica.

c) CORRETO. Temos voz passiva sintética VTD+SE, equivalente à forma: É comum que a opinião seja generalizada.

d) INCORRETO. Prioritária é apenas um adjetivo.

e) INCORRETO. Urgente é apenas um adjetivo. Gabarito letra C.

(DPE-AM / 2018)

E então, de súbito, ouvimos a voz de Wagner

Transformando-se o segmento sublinhado acima em sujeito da frase, a forma verbal resultante será:

a) é ouvido. b) se ouvem. c) é ouvida. d) fomos ouvidos. e) foram ouvidas.

Comentários:

“A voz de Wagner” é objeto direto de “ouvir”, na voz ativa. Na voz passiva, o objeto direto vira sujeito. Então, teremos, na voz passiva:

“A voz de Wagner” é ouvida. Gabarito letra C.

(STM / Analista / 2018)

Todos esses senhores [que buscam pela violência o domínio sobre a mulher] parece que não sabem o que é a vontade dos outros. Eles se julgam com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer. Não sei se se julgam muito diferentes dos ladrões à mão armada

É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa-vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como é então que se castigam as moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente?

O vocábulo *se* recebe a mesma classificação em “se julgam” (L.2) e “se castigam” (L.8).

Comentários:

No primeiro caso, os “senhores violentos” se julgam (julgam a si próprios) com o direto de impor o seu amor. Temos SE reflexivo.

No segundo caso, as moças “são castigadas”, recebem o castigo; então o sentido é passivo e o SE é pronome apassivador. A classificação não é a mesma. Questão incorreta.

Impossibilidade de conversão para voz passiva

A voz passiva pressupõe alguém praticando uma ação e um paciente recebendo seus efeitos. Alguns verbos, porém, por sua semântica, quando assumem sentido passivo, não aceitam transposição para voz passiva: *levar, ganhar, receber, tomar, aguentar, sofrer, pesar (massa), ter (posse), haver (impessoal)*. ***Também não aceita voz passiva o verbo de ligação***, pois é um verbo de estado, não é de ação.

GUARDE UMA INFORMAÇÃO: a voz passiva está diretamente relacionada à existência de um objeto direto na voz ativa, pois ele vai virar sujeito paciente na voz passiva. Se não for possível transformar um objeto direto em sujeito paciente, não será possível fazer a transposição para a voz passiva. Por isso, ***verbos intransitivos e transitivos indiretos não aceitam voz passiva***.

Desafio: tente aí você em casa transpor estas sentenças para a voz passiva:

Tenho 50 anos.

Tive um cachorro.

Permaneceríamos fiéis.

Gosto de pessoas gentis.

O dólar caiu muito ontem.

Choveu torrencialmente hoje.

Havia um artista na minha cela.

Levei um soco nos dentes da frente.

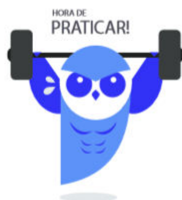
Se você não conseguiu, parabéns! Essas sentenças não aceitam transposição por trazerem sentido passivo, de posse ou existência ou por trazerem verbos transitivos indiretos ou intransitivos.

Ainda que haja um "OD" em "tive um cachorro", o verbo "ter" não vai poder assumir um sentido passivo, por razões semânticas. Veja que incoerente: "um cachorro foi tido por mim". Entendeu?

Excepcionalmente, verbos como "responder, obedecer e pagar" podem aparecer na voz passiva. Ex: *A pergunta foi respondida... / A multa foi paga...*

OBS: O agente da passiva pode ser introduzido pela preposição "por", "pelo(a)(s)" e "de".

Ex.: *A quadrilha foi cercada **por/pelos/de** policiais.*



(PC-RS / 2018)

Qual das seguintes formas verbais admite conversão para a voz passiva?

a) a tecnologia era a indústria mais legal

b) as redes promovem aumento

c) redes sociais levam a interações frágeis

d) adolescentes estão menos dispostos

e) dispostos a sair

Comentários:

A voz passiva "nasce" de um objeto direto na voz ativa. Esse objeto direto é necessário para virar sujeito passivo. Então, sem verbo transitivo direto, não há voz passiva. Então, verbos transitivos indiretos (Letra C:

levam a=proporcionam), intransitivos (Letra E: sair) ou de ligação (Letras A e D: era e estão) não admitem transposição. Então, só podemos ter voz passiva em "as redes promovem aumento" (aumento é promovido pelas redes). Gabarito letra B.

(TRF 3ª REGIÃO / 2016)

A frase que NÃO admite transposição para a voz passiva encontra-se em:

a) ... o acesso das obras a um status estético que as exalta.

b) ... elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes...

c) Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas...

d) O museu, por retirar as obras de sua origem...

e) ... a crítica mais comum contra o museu apresenta-o...

Comentários:

A voz passiva é a conversão de um objeto direto em sujeito paciente. Então, precisamos de um objeto direto. Em questões desse tipo, temos que buscar os verbos transitivos indiretos, intransitivos e de ligação, pois não têm OD.

Os verbos "exaltar", "celebrar", "retirar" e "apresentar" são todos VTD e trazem um objeto direto. Por outro lado, "protestar" é VTI, pois pede a preposição "contra". Logo, não admite transposição. Gabarito letra B.

Implicações sintáticas da voz passiva

Aqui, pela estreita relação da voz passiva com diversos tópicos de sintaxe, especialmente do SE apassivador, precisaremos ver um pouco de análise sintática. Esse tema será retomado na aula de sintaxe, não se preocupem.

Fique ligado numa pegadinha clássica de prova. *Ex.:*

Não se espera [que o governo resolva tudo sozinho].

Aí vem a banca e pergunta se a frase destacada é complemento verbal.

O aluno pensa: "quem espera, espera alguma coisa, é objeto direto!!! É complemento verbal sim! Uhulllll! Essa foi mole!!"

Dias depois, sai o gabarito **ERRADO** e o combalido candidato fica aos prantos: *"eu erreeeeei, concurso é impossível!!!!"*

Calma: vejamos a voz passiva analítica correspondente:

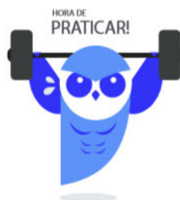
*Não **se** espera [que o governo resolva tudo sozinho].*

Não é esperado [que o governo resolva tudo sozinho].

Não é esperado [ISTO].



Essa oração é sujeito paciente, ***ISTO*** não é esperado. Somente na voz ativa é que essa oração seria objeto direto. *Eu espero [que o governo resolva tudo sozinho]* (Espero [ISTO]). Só nesse caso seria um complemento verbal. Observe que há um "SE" bem grande para indicar sentido passivo.



(INSS / 2016)

Pena ganhou evidência como comediógrafo a partir de 1838, ano em que foi encenada sua peça **O Juiz de Paz na Roça**. Embora tenha produzido alguns dramas (que lhe renderam duras críticas), destacou-se de fato pelas suas comédias e farsas, nas quais retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo.

Julgue o item subsequente, que versam sobre os sentidos e os aspectos linguísticos do texto acima.

A substituição de "destacou-se" (l.11) por *foi destacado* prejudicaria o sentido original do período.

Comentários:

Prejudicaria. Cuidado! A forma "destacou-se" indica voz reflexiva, pois o autor destacou-se a si mesmo, exerceu a ação de destacar sobre si. A forma "foi destacado" traz voz passiva analítica (SER+Particípio). Não são equivalentes. Questão correta.

Voz passiva X índice de indeterminação do sujeito

Grave: a voz passiva depende de um objeto direto na ativa. Agora, compare:

Deseja-se um futuro melhor X Visa-se a um futuro melhor.

Como sabemos, somente VT**D** ou VT**D**I podem ter voz passiva, isso porque o objeto direto da voz ativa vira sujeito paciente na voz passiva e o sujeito não pode ser preposicionado.

Então, **VTI+SE** é clássica estrutura de **sujeito indeterminado**. Verifique se o verbo pede preposição. Ex.:

Precisa-se **de** médicos. (Não há OD, não há sujeito paciente)

Acredita-se **em** deuses. (Não há OD, não há sujeito paciente)

Não é disso que vamos falar: trata-se **de** outros assuntos. (VTI+SE, sujeito indeterminado, não há OD, não há sujeito paciente)

Verbos intransitivos (VI) e de ligação (VL) **não** pedem complemento, não têm objeto, por isso também não aceitam voz passiva. Se VIs vierem acompanhados de **SE**, pode apostar que é um sujeito indeterminado. Ex.:

Vive-se bem aqui.



Sempre se está sujeito a erros.

Não custa lembrar: cuidado com a voz reflexiva, em que o agente pratica a ação e sofre seus efeitos ao mesmo tempo. Na dúvida, troque o "se" por a si mesmo e veja se a coerência se mantém.

Na hora da análise, o tipo de verbo é uma fortíssima pista sintática sobre a presença de voz passiva ou sujeito indeterminado. Contudo, você deve sempre conferir o sentido do texto, verificar se há sentido passivo, reflexivo ou se há um verbo sem sujeito conhecido no texto.

Questões Comentadas - Correlação dos Tempos Verbais - Vunesp

1. (VUNESP / TCM-SP / AUXILIAR / 2023)

Na passagem – *Donde provém isso? Da perversidade natural do gênero humano. Se esta não existisse, se no nosso fundo fôssemos honestos, em todo debate tentaríamos fazer a verdade aparecer, sem nos preocupar com que ela estivesse conforme à opinião que sustentávamos no começo ou com a do outro; isso seria indiferente ou, em todo caso, de importância muito secundária.* – a construção do raciocínio, no trecho destacado, é centrada na relação

A) de causa e efeito, expressando-se predominantemente com o emprego de formas verbais no futuro do presente e no pretérito.

B) entre hipótese e conclusão, expressando-se predominantemente com o emprego de formas verbais no imperfeito e no futuro do pretérito.

C) de condição e modo, expressando-se predominantemente com o emprego de formas verbais no imperfeito e no presente.

D) entre condição e comparação, expressando-se predominantemente com o emprego de formas verbais no presente e no infinitivo.

E) entre suposição e resultado, expressando-se predominantemente com o emprego de formas verbais no pretérito perfeito e no futuro do pretérito.

Comentários:

Basicamente, temos uma condicional. Trata-se de uma típica correlação "se">"então".

A oração condicional traz uma hipótese, a outra oração traz o evento consequente e incerto que depende dessa condição:

Se esta (a perversidade) não existisse... (então) isso seria indiferente ou, em todo caso, de importância muito secundária.

Se a perversidade não existisse, a consequência *seria* a verdade prevalecer nos debates.

Nessa correlação, temos articulação do pretérito imperfeito do subjuntivo (existisse, fôssemos) e do futuro do pretérito (tentaríamos, seria).

Gabarito letra B.

2. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. PIRACICABA / 2023)

Segundo o que se afirma no último do quadro da tira, as lacunas da frase a seguir podem ser preenchidas, respeitando-se a norma-padrão da língua portuguesa, por:

Se ________ algo que Calvin não ________ mais _________ ter de pagar para _________ um novo roteiro.

(A) teve … suportava … era … aprender

(B) existe … aguenta … é … compreender

(C) houvesse … aturaria … era … depreender



(D) tinha … tolerasse … seria … deparar

(E) existisse … aceitava … foi … assimilar

Comentários:

Temos aqui uma questão de correlação verbal e de verbo impessoal. O verbo "ter", com uso impessoal, sinônimo de "haver", é considerado incorreto, por ser informal.

Tem (existem/há) muitas pessoas passando fome.

Teve (ocorreu/houve) um acidente.

Tem (faz/há) anos que não fumo.

Assim, já poderíamos eliminar A e D. A forma correta seria:

Se _existe_ algo que Calvin não _aguenta_ mais __é_ ter de pagar para _compreender_ um novo roteiro.

A letra C pediria o verbo "seria", para manter a correlação verbal.

A letra D pediria o verbo "aceitaria", para manter a correlação verbal.

Gabarito letra B.

3. (VUNESP / PM-SP / 2019)

Meu ideal seria escrever uma história tão engraçada que aquela moça que está naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar e dissesse – "ai meu Deus, que história mais engraçada!" E então a contasse para a cozinheira e telefonasse para duas ou três amigas para contar a história; e todos a quem ela contasse rissem muito e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre. Ah, que minha história fosse como um raio de sol, irresistivelmente louro, quente, vivo, em sua vida de moça reclusa, enlutada, doente. Que ela mesma ficasse admirada ouvindo o próprio riso, e depois repetisse para si própria – "mas essa história é mesmo muito engraçada!"

Que nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera, a minha história chegasse – e tão fascinante de graça, tão irresistível, tão colorida e tão pura que todos limpassem seu coração com lágrimas de alegria; que o comissário do distrito, depois de ler minha história, mandasse soltar aqueles bêbados e também aquelas pobres mulheres colhidas na calçada e lhes dissesse – "por favor, se comportem, que diabo! Eu não gosto de prender ninguém!" E que assim todos tratassem melhor seus empregados, seus dependentes e seus semelhantes em alegre e espontânea homenagem à minha história.

E que ela aos poucos se espalhasse pelo mundo e fosse contada de mil maneiras, mas que em todas as línguas ela guardasse a sua frescura, a sua pureza, o seu encanto surpreendente.

E quando todos me perguntassem – "mas de onde é que você tirou essa história?" – eu responderia que ela não é minha, que eu a ouvi por acaso na rua, de um desconhecido que a contava a outro desconhecido, e que por sinal começara a contar assim: "Ontem ouvi um sujeito contar uma história..."

E eu esconderia completamente a humilde verdade: que eu inventei toda a minha história em um só segundo, quando pensei na tristeza daquela moça que está doente, que sempre está doente e sempre está de luto e sozinha naquela pequena casa cinzenta de meu bairro.

(Rubem Braga, Meu ideal seria escrever... *Elenco de cronistas modernos*. Adaptado)

Assinale a alternativa que completa a frase – ... espero que minha história seja tão engraçada que... –, empregando os verbos e os pronomes de acordo com a norma--padrão.

a) nós ríssemos ao ler-lhe

b) todos riam ao lê-la

c) eles rissem quando a ler

d) nós riamos tendo lido-a

e) alguns riem quando lerem ela

Comentários:

Analisando o trecho em questão, temos:

"espero(1) que minha história seja(2) tão engraçada que (...)"

(1) Verbo na 1ª pessoa do presente do indicativo

(2) Verbo na 3ª pessoa do presente do subjuntivo

Note que no período sugerido no item, foi usado o sujeito todos na 3ª pessoa do plural, portanto o uso do verbo RIAM (na 3ª pessoa do plural no presente do subjuntivo) está correto.

Além disso, o complemento verbal de ler é o objeto direto história, portanto o uso do pronome oblíquo a está correto.

A versão correta é: *todos riam ao lê-la.*

Gabarito: letra B.

4. (VUNESP / CÂM. MUNIC. POÁ-SP / 2016)

Assinale a alternativa em que as passagens – quando o Vasco joga, eu fico nervoso / Se perde, eu fico chateado – estão reescritas com os verbos em correta correlação temporal.

a) quando o Vasco jogar, eu ficarei nervoso / Se perdia, eu ficaria chateado.

b) quando o Vasco jogou, eu fiquei nervoso / Se perderia, eu ficava chateado.

c) quando o Vasco jogava, eu ficava nervoso / Se perdesse, eu ficaria chateado.

d) quando o Vasco jogasse, eu ficarei nervoso / Se perdeu, eu fico chateado.

e) quando o Vasco jogará, eu ficarei nervoso / Se perderá, eu fiquei chateado.

Comentários:

Em questões como essa, devemos sempre procurar as correlações básicas:

Se eu pude*sse*, far*ia*/ Se eu pud*er*, far*ei*

É o que temos na letra c)

quando o Vasco jogava, eu ficava nervoso / Se perdesse, eu ficaria chateado.

A primeira correlação também está perfeita, com os dois verbos no pretérito imperfeito, indicando ação reiterada no passado.

a) INCORRETO. quando o Vasco jogar, eu ficarei nervoso / Se perdesse, eu ficaria chateado.

b) INCORRETO. quando o Vasco jogou, eu fiquei nervoso / Se perdesse, eu ficaria chateado.

d) INCORRETO. quando o Vasco jog**ava**, eu fic**ava** nervoso / Se **perder**, eu **ficarei** chateado.

e) INCORRETO. quando o Vasco jog**ar**, eu fic**arei** nervoso / Se **perder**, eu **ficarei** chateado.

Gabarito letra C.

5. (VUNESP / MPE-SP / 2016)

Para responder à questão, considere a seguinte passagem:

Mesmo quando envelhece, e não tem como ser trocado, ele se mantém atualizável e altamente customizado.

Assinale a alternativa em que o verbo está corretamente conjugado, seguindo o padrão de conjugação de "manter".

a) Chegaria a conclusões mais acertadas, caso se <u>detesse</u> a examinar os dados com o cuidado necessário.

b) Para que se <u>abstessem</u> de votar, seria necessário que os convencessem com bons argumentos.

c) Acusam-nas de desonestas, porque <u>reteram</u> informações que teriam de ter disponibilizado.

d) Pediu que nos <u>contivéssemos</u> diante das provocações, pois elas poderiam nos desestabilizar.

e) Em vez de atender aos clientes, alguns dos rapazes se <u>entretiam</u> com o celular, trocando mensagens.

Comentários:

Todos os verbos são derivados de "ter" e seguem sua conjugação. Portanto, as formas corretas são "detivesse", "abstivessem", "retiveram", "contivéssemos" e "entretinham".

Gabarito: letra D.

QUESTÕES COMENTADAS – VOZES VERBAIS - VUNESP

1. (VUNESP / ALESP-SP / 2022)

O emprego de voz passiva é constatado na passagem:

A) ... o Produto Interno Bruto (PIB) deverá crescer 0,42% neste ano...

B) Até lá, as condições internacionais poderão melhorar.

C) O cenário já tenebroso inclui uma inflação já muito alta...

D) O aperto mais forte da política monetária virá em seguida...

E) Alguma segurança econômica ainda é garantida pelo agronegócio...

Comentários:

Temos voz passiva com a estrutura "ser+particípio":

Alguma segurança econômica ainda é garantida pelo agronegócio...

Nas demais, por não haver estrutura de voz passiva sintética ou analítica, temos voz ativa.

Gabarito letra E.

2. (VUNESP / TJ-SP / 2022)

Assinale a alternativa em que a frase redigida a partir do texto – Os jovens carregam um fardo demasiadamente pesado na busca do mérito. – está corretamente alterada para a voz passiva.

A) Buscando pelo mérito, os jovens carregam um fardo demasiadamente pesado.

B) Os jovens buscam pelo mérito carregando um fardo demasiadamente pesado.

C) Um fardo demasiadamente pesado é carregado pelos jovens na busca do mérito.

D) Os jovens, ao buscar pelo mérito, carregam um fardo demasiadamente pesado.

E) Na busca pelo mérito, os jovens carregam um fardo demasiadamente pesado.

Comentários:

A regra básica de conversão é:

Objeto direto vira sujeito passivo.

Sujeito ativo vira agente da passiva.

[Os jovens] carregam [um fardo demasiadamente pesado]

Um fardo demasiadamente pesado é carregado pelos jovens

Gabarito letra C.

3. (VUNESP / CÂM. MUNIC. SÃO ROQUE-SP / 2019)

Quanto às regras de concordância da norma-padrão da língua, em "... não podemos fazer verificações desse tipo nem em relação ao belo, nem em relação ao feio, pois dispomos apenas dos testemunhos artísticos daqueles períodos." - os trechos destacados estão correta e respectivamente substituídos por:

a) se pode fazer ... se encontram a nossa disposição apenas os

b) se podem fazer ... se encontram a nossa disposição apenas os

c) se podem fazer ... se encontra a nossa disposição apenas os

d) se pode fazer ... se encontra a nossa disposição apenas os

e) se podem fazerem ... se encontra a nossa disposição apenas os

Comentários:

O correto é "podem", pois o verbo "poder" deve concordar com o sujeito paciente "verificações" (= verificações podem ser feitas). Além disso, o verbo "encontrar" também deve vir no plural para concordar com o sujeito paciente "os testemunhos" (= os testemunhos são encontrados).

Lembrando que ambas as frases estão na voz passiva sintética.

A versão correta é: *"... não **se podem fazer** verificações desse tipo nem em relação ao belo, nem em relação ao feio, pois **se encontram a nossa disposição apenas os** testemunhos artísticos daqueles períodos."*

Gabarito: letra B.

4. (VUNESP / TJ-SP / 2015)

Em conformidade com a norma-padrão, na voz passiva, a oração – ... multiplicamos por 180 a quantidade de CO2 na atmosfera... – assume a seguinte redação:

a) Multiplicaram-se por 180 a quantidade de CO2 na atmosfera.

b) Nós temos multiplicado por 180 a quantidade de CO2 na atmosfera.

c) Tem sido multiplicada por 180 a quantidade de CO2 na atmosfera.

d) A quantidade de CO2 na atmosfera multiplicou por 180.

e) A quantidade de CO2 na atmosfera foi multiplicada por 180 por nós.

Comentários:

A conversão é simples, o objeto direto da voz ativa vai virar sujeito paciente da voz passiva.

multiplicamos por 180 a quantidade de CO2 na atmosfera (objeto direto)

a quantidade de CO2 na atmosfera (sujeito paciente) foi multiplicada (ser+particípio)

Gabarito letra E.

5. (VUNESP / TJ-SP / 2015)

Vício em internet

Poucos artigos sérios usam a palavra "vício" para falar de tecnologia. É comum ver eufemismos como "compulsão" ou "uso exagerado". "Vício" é palavra ainda rara. Ou ao menos

era. Na edição de janeiro de 2015, a revista Wired (influente publicação sobre tecnologia) não hesitou em usar a palavra "viciante", da seguinte forma: "Facebook, Twitter, Instagram. Os produtos tecnológicos de maior sucesso têm uma coisa em comum: eles são viciantes".

O texto comenta a obra do consultor Nir Eyal, especializado em aconselhar empresas e designers a tornarem seus produtos mais viciantes. Eyal é autor do livro Hooked: How to Build Habit-Forming Products (Fisgado: como construir produtos que formam hábitos) e roda o mundo auxiliando a "fisgar" usuários e não soltá-los mais.

Em seu livro, Eyal cria um sistema a partir de autores polêmicos, como B. Frederic Skinner, inventor da "caixa de Skinner". Nela é colocado um pombo que, para se alimentar, precisa puxar uma alavanca. Skinner demonstrou que, se a comida aparece todas as vezes em que o pombo aciona a alavanca, o bicho se torna preguiçoso e apenas a puxa quando sente fome. Já se a comida aparecer aleatoriamente, o pombo passa a acionar a alavanca incessantemente, desenvolvendo uma compulsão por ela. Skinner demonstrou que recompensas esporádicas ligadas a uma ação podem gerar compulsão por repetir a ação (algo visível em cassinos ou muitos sites na rede).

Aproveitando-se desses modelos, Eyal foi ainda além. Ele explica a dinâmica da criação do vício com quatro elementos: gatilho, ação, recompensa esporádica e investimento.

O gatilho corresponde aos nossos confortos e desconfortos inevitáveis ao longo do dia. Por exemplo, momentos em que sentimos tédio, solidão ou ansiedade. Ao passar por um deles, buscamos algo que possa nos distrair.

Daí vem a ação. Por exemplo, tirar o celular do bolso e abrir um aplicativo como o Instagram. Ao fazer isso, a recompensa é incerta. Podemos achar uma foto interessante ou não. Uma vez que esse comportamento é associado ao gatilho, o vício se forma. Quando a pessoa se sentir desconfortável novamente, terá vontade de abrir o Instagram.

A última fase do processo é o investimento. Ele acontece quando a pessoa passa a trabalhar para o ciclo. Por exemplo, passa a postar fotos suas no Instagram, pois sabe que isso irá gerar comentários e curtidas. Nesse momento, a pessoa passa a ter incentivos adicionais para voltar frequentemente ao aplicativo a fim de conferir a repercussão de sua postagem, e o ciclo recomeça.

Muitas pessoas ficarão incomodadas com o trabalho de Eyal. Outras vão sair correndo para comprar seu livro. O fato é que sua obra nos provoca a pensar de que lado da caixa de Skinner estamos neste exato momento.

(Ronaldo Lemos. www.folha.uol.com.br, 03.02.2015. Adaptado)

Observa-se o emprego da voz passiva na seguinte passagem do texto:

a) Os produtos tecnológicos de maior sucesso têm uma coisa em comum...

b) ... Eyal cria um sistema a partir de autores polêmicos...

c) Nela é colocado um pombo...

d) ... Eyal foi ainda além.

e) ... a recompensa é incerta.

Comentários:

A voz passiva é marcada pela locução de voz passiva analítica (ser+particípio) ou pelo pronome apassivador "SE" da passiva sintética.

Temos locução passiva em: *Nela é colocado um pombo> um pombo é* colocado.

Gabarito letra C.

Lista de Questões - Correlação dos Tempos Verbais - Vunesp

1. (VUNESP / TCM-SP / AUXILIAR / 2023)

Na passagem – *Donde provém isso? Da perversidade natural do gênero humano. Se esta não existisse, se no nosso fundo fôssemos honestos, em todo debate tentaríamos fazer a verdade aparecer, sem nos preocupar com que ela estivesse conforme à opinião que sustentávamos no começo ou com a do outro; isso seria indiferente ou, em todo caso, de importância muito secundária.* – a construção do raciocínio, no trecho destacado, é centrada na relação

A) de causa e efeito, expressando-se predominantemente com o emprego de formas verbais no futuro do presente e no pretérito.

B) entre hipótese e conclusão, expressando-se predominantemente com o emprego de formas verbais no imperfeito e no futuro do pretérito.

C) de condição e modo, expressando-se predominantemente com o emprego de formas verbais no imperfeito e no presente.

D) entre condição e comparação, expressando-se predominantemente com o emprego de formas verbais no presente e no infinitivo.

E) entre suposição e resultado, expressando-se predominantemente com o emprego de formas verbais no pretérito perfeito e no futuro do pretérito.

2. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. PIRACICABA / 2023)

Segundo o que se afirma no último do quadro da tira, as lacunas da frase a seguir podem ser preenchidas, respeitando-se a norma-padrão da língua portuguesa, por:

Se ________ algo que Calvin não ________ mais _________ ter de pagar para _________ um novo roteiro.

A) teve … suportava … era … aprender

B) existe … aguenta … é … compreender

C) houvesse … aturaria … era … depreender

D) tinha … tolerasse … seria … deparar

E) existisse … aceitava … foi … assimilar

3. (VUNESP / PM-SP / 2019)

Meu ideal seria escrever uma história tão engraçada que aquela moça que está naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar e dissesse – "ai meu Deus, que história mais engraçada!" E então a contasse para a cozinheira e telefonasse para duas ou três amigas para contar a história; e todos a quem ela contasse rissem muito e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre. Ah, que minha história fosse como um raio de sol, irresistivelmente louro, quente, vivo, em sua vida de moça reclusa, enlutada,



doente. Que ela mesma ficasse admirada ouvindo o próprio riso, e depois repetisse para si própria – "mas essa história é mesmo muito engraçada!"

Que nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera, a minha história chegasse – e tão fascinante de graça, tão irresistível, tão colorida e tão pura que todos limpassem seu coração com lágrimas de alegria; que o comissário do distrito, depois de ler minha história, mandasse soltar aqueles bêbados e também aquelas pobres mulheres colhidas na calçada e lhes dissesse – "por favor, se comportem, que diabo! Eu não gosto de prender ninguém!" E que assim todos tratassem melhor seus empregados, seus dependentes e seus semelhantes em alegre e espontânea homenagem à minha história.

E que ela aos poucos se espalhasse pelo mundo e fosse contada de mil maneiras, mas que em todas as línguas ela guardasse a sua frescura, a sua pureza, o seu encanto surpreendente.

E quando todos me perguntassem – "mas de onde é que você tirou essa história?" – eu responderia que ela não é minha, que eu a ouvi por acaso na rua, de um desconhecido que a contava a outro desconhecido, e que por sinal começara a contar assim: "Ontem ouvi um sujeito contar uma história..."

E eu esconderia completamente a humilde verdade: que eu inventei toda a minha história em um só segundo, quando pensei na tristeza daquela moça que está doente, que sempre está doente e sempre está de luto e sozinha naquela pequena casa cinzenta de meu bairro.

(Rubem Braga, Meu ideal seria escrever... *Elenco de cronistas modernos*. Adaptado)

Assinale a alternativa que completa a frase – ... espero que minha história seja tão engraçada que... –, empregando os verbos e os pronomes de acordo com a norma--padrão.

A) nós ríssemos ao ler-lhe

B) todos riam ao lê-la

C) eles rissem quando a ler

D) nós riamos tendo lido-a

E) alguns riem quando lerem ela

4. (VUNESP / CÂM. MUNIC. POÁ-SP / 2016)

Assinale a alternativa em que as passagens – quando o Vasco joga, eu fico nervoso / Se perde, eu fico chateado – estão reescritas com os verbos em correta correlação temporal.

A) quando o Vasco jogar, eu ficarei nervoso / Se perdia, eu ficaria chateado.

B) quando o Vasco jogou, eu fiquei nervoso / Se perderia, eu ficava chateado.

C) quando o Vasco jogava, eu ficava nervoso / Se perdesse, eu ficaria chateado.

D) quando o Vasco jogasse, eu ficarei nervoso / Se perdeu, eu fico chateado.

E) quando o Vasco jogará, eu ficarei nervoso / Se perderá, eu fiquei chateado.

5. (VUNESP / MPE-SP / 2016)

Para responder à questão, considere a seguinte passagem:

Mesmo quando envelhece, e não tem como ser trocado, ele se mantém atualizável e altamente customizado.

Assinale a alternativa em que o verbo está corretamente conjugado, seguindo o padrão de conjugação de “manter".

A) Chegaria a conclusões mais acertadas, caso se <u>detesse</u> a examinar os dados com o cuidado necessário.

B) Para que se <u>abstessem</u> de votar, seria necessário que os convencessem com bons argumentos.

C) Acusam-nas de desonestas, porque <u>reteram</u> informações que teriam de ter disponibilizado.

D) Pediu que nos <u>contivéssemos</u> diante das provocações, pois elas poderiam nos desestabilizar.

E) Em vez de atender aos clientes, alguns dos rapazes se <u>entretiam</u> com o celular, trocando mensagens.

GABARITO

1. LETRA B
2. LETRA B
3. LETRA B
4. LETRA C
5. LETRA D

Lista de Questões – Vozes Verbais - Vunesp

1. (VUNESP / ALESP-SP / 2022)

O emprego de voz passiva é constatado na passagem:

A) ... o Produto Interno Bruto (PIB) deverá crescer 0,42% neste ano...

B) Até lá, as condições internacionais poderão melhorar.

C) O cenário já tenebroso inclui uma inflação já muito alta...

D) O aperto mais forte da política monetária virá em seguida...

E) Alguma segurança econômica ainda é garantida pelo agronegócio...

2. (VUNESP / TJ-SP / 2022)

Assinale a alternativa em que a frase redigida a partir do texto – Os jovens carregam um fardo demasiadamente pesado na busca do mérito. – está corretamente alterada para a voz passiva.

A) Buscando pelo mérito, os jovens carregam um fardo demasiadamente pesado.

B) Os jovens buscam pelo mérito carregando um fardo demasiadamente pesado.

C) Um fardo demasiadamente pesado é carregado pelos jovens na busca do mérito.

D) Os jovens, ao buscar pelo mérito, carregam um fardo demasiadamente pesado.

E) Na busca pelo mérito, os jovens carregam um fardo demasiadamente pesado.

3. (VUNESP / CÂM. MUNIC. SÃO ROQUE-SP / 2019)

Quanto às regras de concordância da norma-padrão da língua, em "... não podemos fazer verificações desse tipo nem em relação ao belo, nem em relação ao feio, pois dispomos apenas dos testemunhos artísticos daqueles períodos." - os trechos destacados estão correta e respectivamente substituídos por:

a) se pode fazer ... se encontram a nossa disposição apenas os

b) se podem fazer ... se encontram a nossa disposição apenas os

c) se podem fazer ... se encontra a nossa disposição apenas os

d) se pode fazer ... se encontra a nossa disposição apenas os

e) se podem fazerem ... se encontra a nossa disposição apenas os

4. (VUNESP / TJ-SP / 2015)

Em conformidade com a norma-padrão, na voz passiva, a oração – ... multiplicamos por 180 a quantidade de CO2 na atmosfera... – assume a seguinte redação:

a) Multiplicaram-se por 180 a quantidade de CO2 na atmosfera.



b) Nós temos multiplicado por 180 a quantidade de CO_2 na atmosfera.

c) Tem sido multiplicada por 180 a quantidade de CO_2 na atmosfera.

d) A quantidade de CO_2 na atmosfera multiplicou por 180.

e) A quantidade de CO_2 na atmosfera foi multiplicada por 180 por nós.

5. (VUNESP / TJ-SP / 2015)

Vício em internet

Poucos artigos sérios usam a palavra "vício" para falar de tecnologia. É comum ver eufemismos como "compulsão" ou "uso exagerado". "Vício" é palavra ainda rara. Ou ao menos era. Na edição de janeiro de 2015, a revista Wired (influente publicação sobre tecnologia) não hesitou em usar a palavra "viciante", da seguinte forma: "Facebook, Twitter, Instagram. Os produtos tecnológicos de maior sucesso têm uma coisa em comum: eles são viciantes".

O texto comenta a obra do consultor Nir Eyal, especializado em aconselhar empresas e designers a tornarem seus produtos mais viciantes. Eyal é autor do livro Hooked: How to Build Habit-Forming Products (Fisgado: como construir produtos que formam hábitos) e roda o mundo auxiliando a "fisgar" usuários e não soltá-los mais.

Em seu livro, Eyal cria um sistema a partir de autores polêmicos, como B. Frederic Skinner, inventor da "caixa de Skinner". Nela é colocado um pombo que, para se alimentar, precisa puxar uma alavanca. Skinner demonstrou que, se a comida aparece todas as vezes em que o pombo aciona a alavanca, o bicho se torna preguiçoso e apenas a puxa quando sente fome. Já se a comida aparecer aleatoriamente, o pombo passa a acionar a alavanca incessantemente, desenvolvendo uma compulsão por ela. Skinner demonstrou que recompensas esporádicas ligadas a uma ação podem gerar compulsão por repetir a ação (algo visível em cassinos ou muitos sites na rede).

Aproveitando-se desses modelos, Eyal foi ainda além. Ele explica a dinâmica da criação do vício com quatro elementos: gatilho, ação, recompensa esporádica e investimento.

O gatilho corresponde aos nossos confortos e desconfortos inevitáveis ao longo do dia. Por exemplo, momentos em que sentimos tédio, solidão ou ansiedade. Ao passar por um deles, buscamos algo que possa nos distrair.

Daí vem a ação. Por exemplo, tirar o celular do bolso e abrir um aplicativo como o Instagram. Ao fazer isso, a recompensa é incerta. Podemos achar uma foto interessante ou não. Uma vez que esse comportamento é associado ao gatilho, o vício se forma. Quando a pessoa se sentir desconfortável novamente, terá vontade de abrir o Instagram.

A última fase do processo é o investimento. Ele acontece quando a pessoa passa a trabalhar para o ciclo. Por exemplo, passa a postar fotos suas no Instagram, pois sabe que isso irá gerar comentários e curtidas. Nesse momento, a pessoa passa a ter incentivos adicionais para voltar frequentemente ao aplicativo a fim de conferir a repercussão de sua postagem, e o ciclo recomeça.

Muitas pessoas ficarão incomodadas com o trabalho de Eyal. Outras vão sair correndo para comprar seu livro. O fato é que sua obra nos provoca a pensar de que lado da caixa de Skinner estamos neste exato momento.

(Ronaldo Lemos. www.folha.uol.com.br, 03.02.2015. Adaptado)

Observa-se o emprego da voz passiva na seguinte passagem do texto:

a) Os produtos tecnológicos de maior sucesso têm uma coisa em comum...



b) ... Eyal cria um sistema a partir de autores polêmicos...

c) Nela é colocado um pombo...

d) ... Eyal foi ainda além.

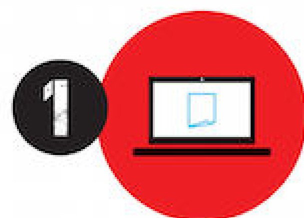
e) ... a recompensa é incerta.

GABARITO

1. LETRA E
2. LETRA C
3. LETRA B
4. LETRA E
5. LETRA C

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



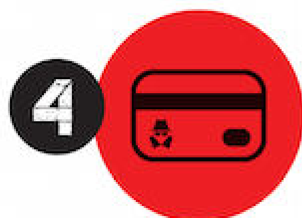
Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



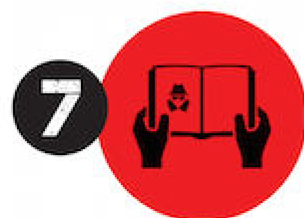
Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



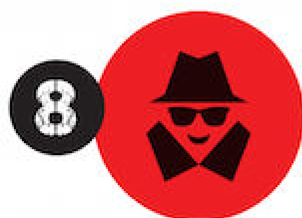
Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



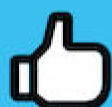
Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.